

Oswaldo Montenegro, Tr?s Apitos

Quando o apito da fbrica de tecidos
Vem ferir os meus ouvidos, eu me lembro de voc
Mas voc anda, sem dvida bem zangada
Pois est interessada, em fingir que no me v
Voc que atende ao apito, de uma chamin de barro
Porque no atende ao grito to aflito da buzina do meu carro
Voc no inverno, sem meias vai pro trabalho
No faz f no agasalho
Nem no frio voc cr
Mas voc mesmo artigo que no se imita
Quando a fbrica apita
Faz reclame de voc
Nos meus olhos voc l
Como eu soffro cruelmente
Comcimes do gerente impertinente que d ordens voc
Sou do sereno poeta muito soturno
Vou virar guarda noturno
E voc sabe porqu
Voc s&ocute; no sabe
Que enquanto voc faz pano
Fao junto do piano esses versos pra voc
Esses versos pra voc, esses versos pra voc